Ano 32.º — Sábado, 29 de Abril de 1939 — N.º 1574

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

UMA GRANDE AFIRMAÇÃO DE VITALIDADE

O distrito de Aveiro, representado por todos os seus valores folclóricos, etnográficos e de trabalho, deslisou pelas nossas ruas, prendendo a atenção dos muitos milhares de pessoas que se juntaram para vêr passar o Cortejo

A exposição dos barcos e o festival noturno completaram as festas de que a Feira de Março foi principal motivo

Aveiro esteve em festa, em glória, em apoteóse, em ascenção espiritual.

No domingo, no já histórico dia 23 de Abril, a cidade foi coberta por um oceano de gente—mar humano—que em ondas caprichosas e irrequietas, reclamava um bom lugar onde pudesse mergulhar até ao fundo, a sua visão inquieta, ansiosa e perscrutadora.

Disseram-lhe em palavras ardentes e constantes, que era um espectáculo inédito, original, raras vezes presenciado; rico de côr e de luz; infinito de beleza e de arte; empolgante na sua ilimitada variedade pitoresca, regional e tradicional; alto e nobre na ideia de enfeixar as terras e as almas para um fim, que as transcendesse, que as tornasse luminosas, que lhes désse relêvo estético e espiritualizante. E assim foi.

A asa poderosa de Deus escolhera um dia sem mácula, esplendoroso, em que Aveiro faíscava ao oiro falvodo sol e ao oiro prateado da ria irradiante.

Santa Joana, a formosíssima santa, a querida padroeira da cidade, estendera por sôbre a natureza o manto divino da sua piedosa protecção.

As ruas perfumaram-se e atapetaram-se amoràvelmente de junco, escondendo a pedra dura, de junco religioso, de junco das celebres e famosas procissões de Aveiro, que pela sua linha impecável e fidalga se tornam únicas e inconfundíveis.

Suntuosas colchas adamascavam e brazonavam janelas e varandas, dando às ruas o respeito, a gravidade e o espirito dos grandes dias.

* * *

O cortejo já singra nas calçadas. A multidão nos passeios à cunha, torturada e ofegante, comprime-se para ver mais, para ver melhor.

Nos prédios, cachos humanos que se debruçam, parecem canteiros de jardins inundados de flôres.

Os bombeiros de Agueda, irrepreensíveis nos seus capacetes de aço, nas suas fardas azuis, na cadência ritmica do seu passo, ferem uma nota alta e característica.

São os soldados da paz a abrir um cortejo de paz.

Procuro na imaginação fixar, delimitar, recortar do impressionante, férico, policromático e luzido desfile, um pormenor, um traço, uma nota mais viva e forte que me emocionasse.

Impossível. Em cavalgada delirante visiono o cortejo, nos seus carros faiscantes, nos seus ranchos formosos, nos seus grupos, cantando, dançando e espalhando alegria, nos seus homens do mar, da planície e da serra; visiono os mineiros, os mareantes, os profissionais da oficina, os cultivadores do campo e do sal, as gentes do bacalhau e das sécas, os velhos e os novos, os trajos modernos e antigos, as lavradeiras e as tricanas. Vejo tudo isto e o que falta apontar ainda.

Quero escolher, seleccionar, e não posso—nem sei.

Tudo que passa na minha frente é belo, gracioso e admiravel!

Uma impressão exacta e verdadeira.

Nos carros e a pé passam frisos de lindas raparigas, atestando que o distrito de Aveiro, é, talvez, dos distritos de Portugal, um dos mais ricos em variadíssimos tipos de beleza feminina.

Cabeças formosas, belos perfis, bustos esculturais, cinturas helenicas e proporções elegantes.

Depois de tanto vêr e admirar, fixo a minha retina no triunfal carro de Aveiro, em verde-mar, a côr querida

O carro de homenagem aos concelhos do distrito

da cidade, de linhas aero-dinamicas, duma leveza e duma finura que parece mal poisar no chão. *Vamos lá com Deus!*—é a sua legenda.

E ela diz tudo. E' como alegoria uma obra prima de concepção.

A aguia quási que se líbra no espaço. A prôa do moliceiro, de vela verde, elegantíssima. As figuras do comércio, da indústria e da agricultura têm ar espiritual. A cidade e o distrito nas suas aspirações e nos seus vôos, estão ali lapidarmente focados.

Está tudo no fim. Olho para a multidão e parece que a vejo emocionada. Nos olhares, nos labios e nos corações vejo erguer louvores e hossanas a Aveiro.

No dia seguinte, pelos jornais, de norte a sul, é o país que fala, que discute, que enaltece, que pensa em Aveiro!

Felicitamos vivamente, calorosamente, a cidade, pelo seu formidável e indiscutivel triunfo!

J. Carreira

Eis a descrição e ordem do Cortejo

O Cortejo abre com uma viatura dos Bombeiros Voluntarios de Agueda e um piquete dos mesmos a acompanha-la, seguido dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro e da Banda Amisade.

Imediatamente surge o Carro da Cidade—a prôa dum moliceiro, o escudo encimado pela aguia heraldica do dragão, uma vela verde e, em volta, os escudos dos concelhos a dizerem a todos da nossa gratidão.

Um grupo de ceifeiras pequeninas de Aguada de Baixo completa a representação de Agueda para logo aparecer a de Albergaria-a-Velha com um carro da fabrica de fundição *Alba*, o pessoal de todas as secções e a sua Banda de Musica; outro de Angeja a revelar a cultura do milho e do arroz e ainda outro da Fabrica de Papel do Prado, com a Tuna de Vale Maior a animar o conjunto.

Carro da região da Bairrada, representativo das Caves dos Espumantes de Anadia, de confecção admiravel pelos motivos que o enriqueciem. Grupo de graciosas vendimadeiras de Aguim, cantando, e tuna; grupo de ciclistas de Sangalhos, montando *Zenit*.

Arouca apresenta os seus mineiros do Rio Frade, atraz dos quais a Banda da Corpanhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes executa trechos de música.

Agora é o carro de Espinho—a *Costa Verde*—em cuja praia brincam lindas raparigas.

Outro carro do Sindicato Nacional de Fosforeiros do Distrito de Aveiro; outro da Fosforeira Portuguesa e um terceiro da Fábrica Progresso, de alumínios e esmaltes. Um grupo da freguesia de Anta à frente do qual se destacam dois velhos—Manuel da Rocha Ventura, de 83 anos, e Maria da Silva—chamam sobre si a atenção de toda a gente, que os fita, admirada. E Silvade apresenta um característico rancho de raparigas e rapazes, àlém da tuna.

Logo atraz os pescadores de bacalhau nos bancos da Terra Nova e Groelandia, vestindo os seus fatos oleados de trabalho. Carro alegorico, reprodução da galera fenícia que constitue o principal motivo heraldico do brazão de armas do visinho concelho de Ilhavo. Rancho de rapazes e raparigas do povo, entoando o *Côro das Dobadeiras*, do dr. Vaz Craveiro, e várias marchas e canções. Tricanas antigas e modernas—aliciante friso de geral agrado. Padeirinhas do Vale de Ilhavo, com os utensílios do seu mister, cantando o *Côro das Azenhas*, do mesmo poeta, e reconstituição da secular *Dança das Fitas*. Operários da Fábrica da Vista Alegre, cantando as *Louças de Porcelana*, do nosso colega do *Ilhavense* José Pereira Teles com a sua banda de musica.

Carro das construcções navais de Manuel Maria Monica, da Gafanha, onde se vê um hiate em miniatura prestes a ser lançado à água.

Carro da Séca do Bacalhau e carro com a *Casa do Labrador*—animando-o belas moçoilas a malharem milho. A fechar: um grupo de romeiros da Senhora da Saude, da Costa Nova.

A Pampilhosa do Botão ia representada por um carro, dando a ideia dos fornos de cal, um grupo de operários, lindas moças vestidas de azul e branco, a corporação dos Bombeiros Voluntarios e a banda de música.

O carro das Aguas do Luso é adornado, também, com lindas raparigas e o da Sociedade das mesmas Aguas leva um Zé Pereira para animar as gentes.

O carro da Murtosa é um barco moliceiro cheio de pescadores. Atraz vão as esbeltas cinturinhas, que cantam:

Cinturinhas da Murtosa
Tão gentis e delicadas,
Que por Deus foram talhadas
Quando Deus criou a rosa.

Não há coisa mais formosa
Nesta terra portuguêsa
Toda cheia de belêsa,
Cinturinhas da Murtosa.

Noutro carro do mesmo concelho, uma *solheira* com peixeiras—e que ricas!—a bordo.

Um grupo de Oliveira de Azemeis.

Carro de Oliveira do Bairro—com farta e verde latada e a legenda: *Quem bebe vinho, dá-nos pão.*

Mais outro com uma esfolhada onde se canta:

Bendito de quem faz bem
Ao pobre trabalhador,
De quem dispõe do que tem
P'ra mitigar sua dôr.

Bem haja quem dá o pão
Ao pobre que não o tem
Que cumpre a santa missão
De, no mundo, fazer bem.

Ainda outro com a legenda: *O melhor vinho é o da Bairrada,* que se distribue em copinhos de papel impremiavel.

E um quarto apresentando a indústria do Silveiro—esteiras.

Ovar vai representado por um barco do mar com a legenda—*Visite o Furadouro*—que é a sua praia; um grupo de tricanas antigas e modernas; outro carro da Cordoaria de Cortegaça; outro da moagem e descasque de arroz e outro do Sindicato Nacional dos Tanoeiros, com séde em Esmoriz. Pescadores cantando e tocando viola e harmonio, completam a parte que tomam no Cortejo as freguesias de Valega, Cortegaça, S. Vicente de Pereira, Arada e Macêda.

Um carro puxado a cavalos é de Estarreja, seguindo-se a Associação de Socorros Mutuos de Avanca e a tuna da localidade.

A multidão aguardando o Cortejo na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que tem um quilometro de comprido

S. João da Madeira apresenta o Rancho Regional Laboranea e as leiteiras de Cedrim.

O carro de Sever do Vouga, com espigueiro e espadelada de milho, conduz um formoso grupo cantando lindas estrofes, e a Banda de Pessegueiro acompanha os pastores das Talhadas, as serranas do Arestal, as leiteiras de Rocas e as meninas da carqueja assim como o carro das lãs de Silva Escura.

Vagos encorpora-se com as suas tricanas de capotas e chales—e que lindas elas eram, escolhidas a dedo pelo amigo António Dionísio, vereador da Camara!—as suas lavradeiras, leiteiras, autenticas camarinheiras da Ponte e os típicos burros de pez, antiquissima industria do concelho. Tocando, a música de Palmo e Meio, por os seus componentes serem todos miudos.

Vale da Cambra, que se segue, apresenta um friso vestido de capoteira, a rigor; o trajo antigo das manteigueiras; portadoras de pucaros de Barleito, de queijo e por último os homens de Marmeleiro com calça de estopa e casaco de picota e uma *rusga* a caminho da romaria.

Da Vila da Feira alinharam: um carro onde é representado o histórico castelo que vai escoltado por um grupo gentil de meninas a distribuirem as afamadas fogaças; outro carro das Caldas de S. Jorge com uma *buvette* e mais meninas de olhos tentadores, o das Minas do Pejão e uma viatura dos Bombeiros Voluntários; Sindicato dos Corticeiros e o carro da Casa Sameiro, de Paços de Brandão.

Estamos a chegar ao fim. Aveiro, nesta altura, apresenta mais o carro das indústrias cerâmicas, o carro dos adobes de Eirgueira, o das padeiras de

A REPRESENTAÇÃO DA VILA DE VAGOS—Da esquerda para a direita: Idalina da Conceição Franco, Maria Gracinda da Silva Dionísio, Rosalina Nunes de Oliveira, Gracinda de Jesus Bingre, Maria Natália Calado de Abreu e Natalina da Cruz Mesquita

Aradas; uma extensa fila de namorados de Verdemilho, o seu Club Recreativo e a Tuna; Fábrica de Cerâmica de Quintans; Rancho da Costa do Valado que tem por componentes as caras lindas do logar; lavradores e lavradeiras de S. Bernardo e Vilar, que também trouxe o seu carro com as *alfaias de ontem* e os *utensílios de hoje*; Casa dos Pescadores; Marnotos e Salineiras; Rancho Regional; Tricanas de 1850, de 1910 e da actualidade, grupo que tinha obrigação de ser mais numeroso e atraente; *parceiros* das tradicionais *entregas dos ramos*; as bandeiras dos municípios representados, tôdas flamejantes, e, a fechar, a Banda José Estêvão, executando, continuadamente, o hino da cidade.

Maravilhoso!

Este cortejo levou nada menos de 2 horas a desfilar e tendo sido organizado nas imediações do Parque, percorreu as ruas do Passeio, Direita, Coimbra, Praça Luis Cipriano, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ruas de Viana do Castelo e do Cais, indo destroçar dentro do recinto da Feira, pelas 20 horas, depois de 4 de percurso.

Nunca em Aveiro se fêz uma coisa assim—que tanto se impuzesse pelo seu significado, pela sua feição e pelo seu brilho.

Devem estar satisfeitos o Sindicato Cerâmico do Distrito, que apresentou a ideia, e o sr. dr. Alberto Souto, que dirigiu os trabalhos e activamente os conduziu no sentido de mostrar ao país o que somos e o que valemos dentro da economia nacional.

* * *

Depois do cortejo e na lingüêta que fica junto ao edifício da Capitania do Porto, realizou-se a cerimónia do lançamento à água do pequeno navio transportado num dos carros, o qual foi construido pelo sr. Porfírio da Maia Romão, calafate dos estaleiros da Gafanha.

O acto revestiu-se da maior imponência. Serviu de madrinha a menina Madalena Mónica, filha do mestre Manuel Maria Mónica, que partiu na prôa do elegante barquito a simbólica garrafa de *champanhe* e o sr. tenente de Marinha Ivo Dias Maia cortou o cabo. Nesse momento e quando a embarcação ia na carreira, direita à água, o povo delirou.

Soberbo espectáculo!

Palmas calorosas revoaram, agitaram-se lenços, buzinaram sereias, rebentaram morteiros, estralejaram foguetes e tocou a música tudo ao mesmo tempo.

Quem nunca tinha assistido a um *bota-abaixo* ficou maravilhado.

* * *

O festival noturno, com o concurso dos ranchos *Laborânea*, de S. João da Madeira; *Vindimeiras da Bairrada*, de Aguim; *Foot Ball Club*, da Pampilhosa do Botão, e *Regional de Aveiro*, atraíu mais de 10.000 pessoas.

O recinto da Feira esteve a abarrotar. E todos os outros grupos ali exibiram as suas dansas características, também, recebendo fartos aplausos.

Ao dar a meia noite um *bouquet* de fôgo de estrêlas, lançado da Ponte da Dobadoura, anunciava que estavam terminadas as festas.

Acabara o grande dia. Iam retirar os últimos forasteiros e só então a cidade se aquietou, adormecendo sôbre a glória que constituiu para o seu nome o êxito do Cortejo, por muitos títulos notável devido às extraordinárias proporções atingidas.

NOTAS SOLTAS

O certamen de *jazzes* que no sábado chamou sôbre si as atenções, levando à Feira alguns milhares de pessoas, decorreu na melhor ordem, tendo ganho o 1.º prémio, *Os Perus*, do Troviscal; o 2.º, *Os Papagaios*, de S. Bernardo; 3.º o *Primavera*, da Costa de Valade, e 4.º, *Os Cariocas* de Esgueira.

O júri, que classificou, era composto pelos srs. Manuel C. Martins, presidente, Henrique Lemos e João Carlos, vogais.

* * *

Muito interessante, fazendo a admiração de quantos conseguiram aproximar-se da ria, o estacionamento dos vários tipos de barcos no canal central, vendo-se ali o da pesca do alto, o moliceiro, o saleiro, o mercantel, o chinchorro e a caçadeira—além doutros que não nos ocorrem.

* * *

Alguns prédios das ruas principais embandeiraram e puzeram colchas à janela, contribuindo isso bastante para o realce das festas.

A fachada do *Arcada-Hotel* destacava-se, vendo-se na varanda, entre as dezenas de pessoas de elevada posição social que a ocupavam, os srs. Ministro da Dinamarca e encarregado de Negócios de Portugal.

* * *

Os carros de Aveiro e de Anadia foram da inspiração de sr. José de Pinho, que dirigiu e trabalhou na sua montagem, recebendo, por isso, merecidas felicitações.

* * *

Não houve nenhuma nota discordante. Apenas alguns furtos de carteiras por serem estas ocasiões as mais propícias e mais vantajosas...

* * *

A Imprensa, tanto diária como a semanal, é unanime em tecer elogios à nossa terra, aparecendo o nome de Aveiro a encimar os artigos laudatórios, alguns assinados com nomes de prestígio.

* * *

O numero de carros, automóveis, e camionetes, entrados na cidade durante o dia de domingo, passou de 3.500, achando-se completamente cheio deles, á hora do Cortejo, o extenso terreno do Côjo onde vai ser construído o Mercado.

Registe-se

Fez ante-ontem trinta e dois anos que a *Ordem do Exército* inseriu a reforma, **por incapacidade moral,** de certo sujeito que, depois de submetido a julgamento do Conselho Superior de Disciplina do Exército, foi abatido ás suas fileiras.

Como prémio, já se vê, pela sua *brilhante* carreira...

1.º de Maio

O dia consagrado ao proletariado vai ser festejado em algumas terras com certo brilhantismo, principiando também depois de ámanhã a usufruírem melhores proventos os que trabalham nas artes gráficas, em virtude dum decreto que estabelece o salário mínimo para aquela classe.

E' que isto agora já não vai com palavriado balofo, mas sim com obras...

Reparos

—o—

O desaparecimento daqueles casebres e daquela horta que tão desagradável impressão causam a quem sai da estação do caminho de ferro e desce pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, impõe-se.

Não há o direito daquilo existir na primeira artéria da cidade e daí os nossos reparos para que providencias sejam tomadas nesse sentido e sem demora.

Chá dansante

—x—

Efectua-se hoje à noite o segundo, no Pavilhão Municipal da Feira, sendo abrilhantado pela orquestra-jazz *Os Perús*, do Troviscal, que ganhou o primeiro prémio no certamen.

Dada a maneira como decorreu o anterior é de esperar farta concorrência.

Pelo Liceu

A *Fábrica Aleluia* ofereceu ao Gabinete de Desenho do nosso primeiro estabelecimento de ensino curiosos exemplares de vasos e jarras, em n.º de 33, que muito contribuem para valorisar o recheio daquele gabinete e para o ensino daquela disciplina.

Aquele importante estabelecimento fabril, que muito honra a nossa terra, é dirigido pelos irmãos Gervásio e Carlos Aleluia, nossos prezados amigos.

* * *

Completou ontem 30 anos de serviço público o sr. António Ferreira Patacão, contínuo e chefe do pessoal menor do Liceu. Por êsse motivo deliberou o Conselho Escolar mostrar àquele modesto, digno e zeloso funcionário o apreço em que são tidas as suas qualidades, pelo que lhe ofereceu um magnífico relógio de bolso.

Parabens ao sr. António Ferreira.

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

29 de Abril

1904—Morre, em Lagos, o prestimoso republicano daquela cidade, João Marreiros Neto.

1906—Eleições gerais de deputados, saindo eleitos por Lisboa, António José de Almeida, Afonso Costa, Alexandre Braga e João de Menezes.

1908—Abrem as primeiras côrtes do reinado de D. Manuel II.

1910—Reune, no Porto, o Congresso Republicano que proclama a necessidade da revolução.

1912—Encerra-se o Congresso do Partido Democrático na cidade de Braga, que escolhe Aveiro para a realisação do de 1913.

Simples fraude...

—o—

Em Banyuls e em Cérete-sur-mer, fôram presos pela polícia francesa vários oficiais espanhóis pertencentes à famosa brigada internacional Lister. Escondidos no vestuário e nas selas das suas montadas, encontraram-se 125 quilogramas de jóias e 150 de oiro. A polícia ordenou a sua apreensão mas, apenas, por fraude à alfândega francesa!

Não! Não!

—o—

A Feira de Março não tem explendores, nem a Camara afronta, com luxos, a misé ia da cidade. E por isso ser incontestavel, acrescentaremos para, de certo modo, responder ás di tribes que vieram a publico, que as festas só contribuem para tirar a barriga de miserias a muita gente.

Oh! A bondade de certos corações!...

Escola sem professor

—o—

Chegam até nós os clamores de alguns pais de alunos da 4.ª classe da escola de Esgueira, que nesta altura do ano ficaram sem professor em virtude da recente transferencia do sr. Luis Henriques Pinheiro.

Realmente não fez sentido que a três meses do fim do ano lectivo se transfira um professor que lecciona alunos para exame sem que essa vaga seja imediatamente preenchida.

São nada menos de vinte três creanças que ficam prejudicadas e sujeitas a perder o ano, embora o sr. Inspector Escolar tomasse a iniciativa, sem resultado, de as dividir pelas escolas mais próximas.

Há coisas que precisam, primeiro, de ser bem ponderadas...

O momento internacional

—x—

Mussolini declara:

A política de Roma e do eixo é uma política da paz e colaboração. E' tempo de reduzir ao silencio os semeadores de panico, os que fizem antecipações sobre catastrofes, os fatalistas profissionais.

Hoje deve-se tornar conhecida a resposta de Hitler à mensagem do presidente da Republica Norte Americana, que certamente não surpreenderá ninguém.

A não ser aqueles que em tudo vêem pontos negros...

Gentilesas...

Há gestos e atitudes que definem certas pessoas e daí o que se passou, no domingo, entre dois membros duma conhecida associação local, por causa do Cortejo Folclórico.

De que raça...

Dr. José António de Matos

Recortamos do último número da *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

O prestimoso *Sport Clube Vianense* empenha-se na realização de uma significativa homenagem póstuma ao dr José António de Matos, grande paladino do desporto vianense e acendrado propagandista da campanha de amizade mantida entre as cidades de Aveiro e Viana há mais de 30 anos. Espera se que as restantes colectividades locais e outros organismos se associem à justa homenagem à memória do ilustre vianense.

O Democrata desde já promete não faltar com a sua representação.

A LIÇÃO DE AVEIRO

Apraz-nos registar, com o maior desvanecimento, o que na segunda-feira, portanto logo após as nossas festas, publicaram sôbre elas dois jornais—um *A Noite*, de Lisboa, ao qual também pertence o título da epígrafe, e o *Diário de Coimbra*, que deve ter visto a razão que nos assiste quando, em defêsa dos interesses de Aveiro, fustigamos o *patriarca do jornalismo português*, não deixando passar em julgado as suas diatribes, más intenções e constantes irreverências.

Segue, pois, a transcrição de *A Noite:*

Representou-se, em Aveiro, um espectáculo de beleza inexcedivel.

Vestiu-se de galas a cidade para presenciar o desfile do cortejo folclórico em que tomaram parte as mais lindas raparigas de uma região de mulheres formosíssimas que soube guardar muito de característica original, mantendo uma individualidade inconfundivel.

E a ria admirável esteve, também, em festa, iluminada pela manchas de côr viva dos barcos, de linhas airosas, poemas de arquitectura naval que evocam, em certos casos, a inspiração longinqua das primeiras prôas que tentaram a aventura maravilhosa da navegação.

Toda a riqueza etnográfica de Aveiro surgíu aos olhos ávidos, constituindo um documentário, deslumbrante, imagem viva do nosso litoral do Norte, em que subsiste, quási intacto, o traço primitivo.

São preciosos espectáculos, como êste, que nos reconciliam connosco próprios, restituindo-nos a plena compreensão da vitalidade de uma pátria que funde os seus diriteos na noite das origens e que realiza a unidade moral mais perfeita na assombrosa multiplicidade dos aspectos episódicos.

Depois de uma crise de desnacionalização, durante a qual se cultivou, entre nós, servilmente, quanto o estrangeiro nos podia oferecer como figurino, começámos a reagir, ao princípio hesitantemente, depois com a consciência inteira de um esforço de reeducação da inteligência e da sensibilidade.

Após um parentesis de aflitiva adaptação cosmopolita em que a própria pureza da linguagem se comprometera, o Portugal de hoje não só fala português como pensa e sente português.

E agora a do *Diário de Coimbra*, sob o título de—**O cortejo etnográfico de Aveiro:**

Formidavel demonstração da vitalidade, da graça, da laboriosidade, do tradicionalismo bem entendido de toda uma vasta região, êsse extraordinário cortejo que acabo de ver desfilar pelas ruas de uma cidade em festa e que cincoenta mil forasteiros contemplaram maravilhados!

Todos os concelhos, e dentro de cada concelho as suas freguesias, lugares ou empresas principais, se fizeram representar nesse mostruário vivo dos costumes e do trabalho, em que não sabemos que mais admirar, se a massa dos componentes, o gôsto e propriedade dos carros, ou o atavio e indumentária individual, quer antiga, quer moderna, dos figurantes.

O passado recente aliado ao presente, proporcionaram-nos elementos preciosos para os estudos regionais, parcelares ou de conjunto, que agora se estão desenvolvendo e que dificilmente encontrariam tão farta dose de documentos como os que o cortejo liberalmente congregou.

O mar, o campo, a serra, que de tudo possui vasta extensão o distrito de Aveiro, enviaram a mais lídima, cantante e impressionante representação de marinheiros, ribeirinhos e camponeses, acompanhada dos aprestos do trabalho, conduzidos pelos figurantes ou transportados nos carros, numerosíssimos, armados em simulacros flagrantes.

As artes e as indústrias de empreza, oficina ou caseiras, urbanas ou rurais, patentearam-se em trepidante actividade. O trabalho do linho, a tecelagem, a espartaria, a cordoaria; a preparação do pão e do vinho; a pesca; o labor da terra, nas suas diversas modalidades.

Cada concelho trouxe o que de mais característico possuia em obras, trajos e canções. Por isso se seguiam em grupos compactos os trabalhadores, os ranchos azougados, as tunas e as rusgas das romarias. E aqueles dois milhares de figurantes, desfilando ininterruptamente durante duas horas, numa disposição admirável, reveladora do intimo acôrdo existente entre a massa organizada e os organizadores, deixaram os espectadores, apinhados no percurso que se alongava do Convento de Santa Joana, pelas pontes, até à Estação do Caminho de Ferro, a impressão subjugadora de que um grande espírito de coesão os animava e que sentiam a beleza do exemplo que nos ofereciam.

Felicitamos a cidade de Aveiro por êsse exemplo, que os estandartes bordados das câmaras do seu distrito, em bloco, no remate do cortejo, tornavam claro e significativo.

V.

Além túmulo

Capitão Mario Gamelas

Fez ontem vinte anos que a morte o elaqueou, atirando-o para a sepultura

Era novo. Foi, todavia, dos primeiros oficiais da guarnição que participaram no grande conflito europeu, tendo-se distinguido principalmente nas trincheiras do Levantie e Neuve Chapelle, onde combateu ao lado dos aliados.

Regressando a Portugal, intoxicado pelos gazes asfixiantes que o levaram à reforma, Mario Gamelas pouco tempo resistiu e daí o triste desenlace que se deu na madrugada de 28 de Abril de 1919.

Recordando-o, aqui ficam, como lembrança, estas linhas de homenagem ao bom amigo e companheiro de estudo.

Música no Jardim

A Banda Regimental executa àmanhã, das 14,30 às 16,30 horas, o seguinte programa:

I PARTE

La del Manojo de Rosas.	P. D.—Sarozabal
Abertura Sinfónica n.º 4.	P. des Santos
Peer Gynt Suite n.º II ..	Suite—Grieg
Madame Butherfly.....	Ópera—Paccini

II PARTE

Eva................	Opereta—Lehar
Num Mercado Persa....	Inter.—Ketelbey
Bicolôr..............	P. D.—Ribeiro

Pelo teatro

Deve visitar esta cidade muito em breve, possivelmente no próximo dia 11 de Maio, a companhia de revistas denominada *Embaixada da Alegria*, que se encontra actualmente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e da qual fazem parte, como elementos principais, Corina Freire, Ema de Oliveira e Manuel dos Santos Carvalho, este protagonista da *Aldeia da Roupa Branca*.

Representará a revista em 2 actos e 16 quadros *Branca de Neve*, original de Amadeu do Vale, com música de Frederico Valério, devendo também apresentar um quarteto vocal do Folclore Português e Internacional, muito apreciado pelo público de Lisboa e Porto.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a sr.ª D. Palmira de Oliveira Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar de Pinho Vinagre e filha do sr. Francisco da Silva Castro, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); no dia 1 de Maio, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares, de Infantaria 19, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company e a gentil Maria de Lourdes Gristo, filha do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca; em 2, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do município; em 3, o sr. Amadeu Amador, da acreditada casa Testa & Amadores; *em 4, o sr. João Rodrigues Testa, sócio daquela firma comercial, e a sr.ª D. Maria Regina Sobreiro Murilhas, esposa do sr. Mario da Costa Murilhas, e em 5, a inocente Maria Mognólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, actualmente em Paredes (Douro); o sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas e o nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira, residente no Porto.*

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado alguns meses no visinho logar de Arada, partiu de novo para Vila Luso (Africa Ocidental), acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Cardote Freire. empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola.

Feliz viagem.

—A-fim-de assistirem ás festas de encerramento da nossa Feira estiveram nesta cidade, com as esposas, os srs; dr. António Leitão, coronel-médico, e Fernando de Assis Pacheco, residentes em Lisboa; Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha; Joaquim António Vieira e José de Morais Sarmento, empregados na filial do Banco N. Ultramarino, de Ovar; major Joaquim Geraldes e Albano Duarte Silva, de Coimbra; José Gonçalves da Graça, industrial em Elvas; Luis Alves da Cunha e esposa, da Curia. Custódio Marques Pitarma, de Setubal; José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda; José Rabumba e esposa, residentes em Matosinhos e Francisco Marques da Graça, de Azurva.

O DEMOCRATA *vende-se no* ***Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO***

IMPRENSA

CORREIO DA FEIRA

Acaba de completar 42 anos este confrade da Vila da Feira, que tem por director José Soares de Sá, a quem felicitamos por nele termos encontrado sempre um leal camarada e bom amigo.

REVISTA DOS CENTENÁRIOS

Recebemos os n.os 2 e 3 correspondentes a Fevereiro e Março, aumentando o seu valor à medida que o tempo decorre. E', como se sabe, orgão da Comissão Nacional dos Centenarios, presidida pelo sr. dr. Júlio Dantas.

Outra pedrada...

O *grande panfletário*—o *mestre* Chico—voltando a falar da Feira de Março e referindo-se antecipadamente ao anunciado cortejo folclórico, mais uma vez demonstrou o seu despeito e denunciou as suas qualidades natas, de que ninguém se devia admirar por lhe estarem... na massa do sangue.

Mas há gente que nem à quinta facada se quer convencer da verdade. E todavia *mestre* Chico em tudo e por tudo mostra o que é—o que foi sempre.

Resta-nos a consolação de não nos termos enganado quando, há trinta anos, o mostrámos ao país em crónicas retumbantes e sensacionais, que ficaram celebres por nunca se haver feito uma autopsia tão a tempo e tão completa...

Se todos trilhassem o bom caminho...

Vêr a 4.ª página

Distribuição de diplomas

—o—

A Camara Municipal reuniu na tarde de segunda-feira no Pavilhão do Parque os industriais e artistas que concorreram à Feira de Março deste ano para lhes entregar *Diplomas de Honra* e agradecer o valioso concurso que todos lhe trouxeram. Assistiu também o sr. Governador Civil e foi no meio do maior entusiasmo que os convidados se associaram ás manifestações produzidas durante a reunião. Falaram os srs. dr. Lourenço Peixinho, o director deste jornal e o sr. dr. Alberto Souto. Os discursos do primeiro e do último foram brilhantíssimos, não tendo o sr. Presidente da Câmara esquecido a Imprensa pela sua desinteressada propaganda da Feira e do Cortejo Folclórico, o seu colega da vereação Carlos Aleluia e Cipriano Neto, chefe da secretaria, pelo trabalho desenvolvido em volta do mercado do Rossio e, por último, os srs. dr. Alberto Souto, a quem é devido o retumbante êxito da parada distrital de domingo, e Governador Civil pelo valioso auxílio prestado.

Vibrant salvas de palmas estrugiram, por vezes, na sala, tendo a Câmara, cujos membros se achavam todos presentes, sido alvo duma calorosa manifestação como prova do seu zelo na gerência dos negócios concelhios.

Dr. Alberto Souto

Acha-se aberta a inscrição para um banquete que no dia 7 de Maio lhe vai ser oferecido e aos seus colaboradores, como reconhecimento da cidade pela orientação que imprimiu aos festejos de domingo.

Muito bem.

CARTA DE LISBOA

27 de Abril de 1939

Viagem triunfal

Tudo indica que a próxima viagem do sr. Presidente da República a Moçambique venha a ser uma viagem triunfal. O entusiasme reinante em toda a colónia foi agora aumentado com a notícia do convite dirigido por Sua Magestade Britanica ao sr. General Carmona, para que visite, também, a União Sul-Africana.

Trata-se de mais uma prova de deferência atenciosa dispensada pela I glaterra a Portugal; deferência que vem confirmar a excelência das relações entre os dois países, velhos amigos e aliados.

Portugal e a Inglaterra, qae há tantos séculos caminham juntos no Mundo, continuam a mostrar aos povos e ás nações o quanto é firme a amizade que os une.

Mas se por um lado o convite agora dirigido ao sr. General Carmona é uma prova inequívoca do bom estado das relações luso-britânicas, por outro veio afirmar aos que tanto e tanto clamam, de vez em quando, estar em perigo a amizade entre os dois países, a sem razão das suas queixas, dos seus clamores, sempre máis ou menos suspeitos.

Nunca as relações entre Portugal e Inglaterra foram mais fortes e mais sólidas.

A prova de que assim é existe em variados factos.

Ainda há pouco se acentuou na concessão da Real Ordem do Banho ao sr. General Carmona e já agora volta a acentuar-se neste convite dirigido ao Chefe do Estado para que visite a Africa do Sul.

Portugal e Espanha

São bem significativas e demonstram claramente o que é a gratidão da Espanha por Portugal as afirmações feitas pelo Governador de Huelva aos rapazes da Mocidade Portuguêsa, que recentemente visitaram aquela cidade espanhola.

Convém recorda-las para que melhor se possa ter em devida conta a sua altíssima importância.

Disse o Governador daquela importante província espanhola:

«A Espanha nunca atacará Portugal nem consentirá que, pelo seu território, êle seja atacado. Mesmo que um tal ataque viesse do mar, os espanhois correriam a defender o vosso País de armas na mão porque não podem esquecer que a vitória de Franco não teria sido possivel sem a acção da nobre nação portuguesa.»

Embora estas palavras mais não sejam que o cabal reconhecimento da verdade elas devem ser caras ao nosso sentimento de portugueses, porque representam a verificação dum facto que os espanhóis não esquecem. E o certo é que a gratidão nem sempre foi moeda corrente entre os povos...

Por isso, quaudo ela existe, devemo-la destacar.

Conferências culturais

As conferências culturais promovidas pelà U. N. estão destinadas a causar o maior e mais justificado sucesso—a julgar pelo interêsse que estão despertando, não só em Lisboa, como, também, em todo o País.

Iniciá-las-à, como é já do domínio público, o sr. dr. Manuel Rodrigues, ilustre ministro da Justiça, que falará sobre «O conceito da Democracia».

A êste membro do Govêrno outros nomes da maior autoridade se seguirão. Razão, porque, tudo indica, a iniciativa patriótica e benemerita da U. N. será recebida e coroada pelos mais vivos e sinceros aplausos dos homens do Estado Novo.

E' que, fazendo-se obra de divulgação de princípios, faz-se, também, a tão necessária obra de cultura política.

GIL DO SUL

O inimigo número 1

—x—

Ao examinar as realidades presentes da Europa muitos jornais de França, Bélgica e Suíça preguntam se os países considerados burgueses desejam suicidar-se por meio duma aliança com a Rússia.

Que se pode esperar da pátria do bolchevismo? Decerto nenhum bem que neutralize o imensó mal que ela póde causar.

A Soviécia continua a ser, não só pelas suas doutrinas e meto dos, mas ainda p.la consequente actividade dos seus sequazes, o fóco mais virulento de dissolução das nações.

Mesmo sob o ponto de vista da fôrça os últimos acontecimentos elucidam-nos suficientemente sôbre o que dela se póde esperar.

Que fêz a Rússia para salvar a Checoslováquia, sua irmã de raça, aliada, filha dilecta e cunha do sovietismo na Europa Central?

Como procedeu a *invencível pátria do socialismo*, depois que a Polónia respon eu com ironias a um estrondoso ultimato?

Que fêz ela já em proveito da Roménia?

Num mutismo inexplicável e numa inatividade espantosa, a Soviécia tem assistido como elemento inteiramente passivo a tôdas os transformações da Europa que a afectam.

E isso diz tudo.

Encravanço...

Afinal, o *haff de Aveiro* saíu de Ilhavo.

Como descalçará o *mestre* a bota?

Correspondencias

Esgueira, 27

Terminou o campeonato de ping-pong que se vinha realisando no *Recreio Musical*, tendo-se apurado o seguinte resultado: 1.º, Joaquim Correia Ribeiro, 2.º, Cesar de Sousa; 3º, Joaquim de Pinho e 4.º, José Gonçalves.

—Tendo sido promovido a juiz de 2.ª classe, foi transferido da comarca de Mafra para a de Sintra o nosso conterrâneo, sr. dr. Anselmo Taborda.

—O *Baile das Flores*, que esteve marcado para 30 do corrente, ficou transferido para 20 de Maio, devendo revestir-se de certo brilhantismo.

Como dissemos realisa-se no salão do *Recreio Musical*.

—No mesmo club também se realiza, no sábado à noite, identica exibição, abrilhantada pelos *Papagaios*, de S. Bernardo.

—Faz anos no próximo dia 4 de Maio a simpática tricaninha Maria da Conceição Ramalho, a quem antecipamos os nossos parabens.

C.

Costa do Valado, 26

Casou há dias na Póvoa do Valado com Celestina dos Santos Coutinho, o nosso conterrâneo Arménio Rosa de Almeida.

—O *Jazz Primavera*, que concorreu ao certamen realizado no sábado à noite no recinto da Feira de Março, obteve o terceiro prémio.

—No domingo de tarde foi muita gente a Aveiro assistir ao desfile do Cortejo Folclórico, no qual também tomou parte o nosso rancho.

Durante o dia foi extraordinário o trânsito de automóveis, camionetas e bicicletas.

—Deixou de existir a sr.ª Maria Melôa, que contava 87 anos e era viuva.

—Encontra se prêso na cadeia de Aveiro o jornaleiro António Lopes Vieira, solteiro, de 30 anos de idade, aqui residente, que confessou ser o autor de vários furtos de b cicletas últimamente praticados por êstes sítios.

Já conta várias prisões pelo mesmo motivo, devendo agora ser remetido ao Poder Judicial.

C.

Quintãs, 26

O desafio de *foot-ball* que no domingo se realiza no Campo da Floresta entre o *Sozense Foot-Ball Club* e *União Desportiva Cerâmica de Quintãs* deve ali chamar muitos espectadores, devido à fama de que vem precedido o grupo visitante.

—Vitimado por um sofrimento cardíaco, faleceu com 42 anos o sr. João da Cruz Maia Melão.

Era solteiro.

C.

Vagos, 27

Estamos quási chegados ás festas do Espírito Santo e da Senhora de Vagos, ás quais é costume afluir grande número de romeiros, e as obras do largo sem estarem concluídas! E como assim é, lembramos a conveniencia de não descurarem o assunto de modo a evitar más impressões.

C.

Verdemilho, 26

A nossa correspondencia do último número dêste jornal, referente ao espectáculo que se realizou em 16 do corrente, no *Club Recreativo*, saíu incompleta. E, assim, temos a acrescentar os solos, extra-programa, brilhantemente executados ao piano pela menina Maria Fernanda, gentil filhinha do sr. dr. Ernesto Paiva, pela sua professora sr.ª D. Rosa Rocha e pelo aveirense sr. Henrique Lemos.

Que nos perdôem a falta involuntária.

—Excedeu a nossa expectativa o exito alcançado pelo Cortejo Folclórico, que com tanto brilho desfilou pelas ruas dessa cidade, perante o olhar admirador de uma multidão enorme de forasteiros. Tudo o que havia de mais típico e mais belo no nosso distrito, ali se fez representar.

Que lindo, o carro distrital! Admirável repositório de beleza e arte.

Também Verdemilho, a nossa encantadora aldeia, planície que um braço da ria tão meigamente banha, lá enviou uma embaixada de raparigas—tricanas e lavradeiras—com trajos regionais de épocas diversas. E, a acompanhá-las, iam os seus namorados, de bicicleta uns, outros de cavalo pela arreata, por antigamente não existir outro meio de transporte.

Enfim: Aveiro sentiu-se feliz e alegre e foi pequena para acomodar todos os hóspedes, tal era a avalanche de gente.

C.

A profundidade do mar

—:—

O cruzador americano *Milwaukee*, empregado nos serviços hidrograficos, acaba de encontrar o ponto mais profundo do Atlantico. Fica a cêrca de 96 quilometros ao norte do Cabo Engano e a leste da ilha Espanhola. Segundo os calculos, está a 8.740 metros.

O que vale é ser um abismo a que ninguém vê o fundo...

Necrologia

Em Aradas deixou de existir, a semana passada vitimado por uma apoplexia, Sebastião Ferreira Leite Júnior, que tendo sido dos mais abastados lavradores do logar, acabou os tristes dias da vida na maior miséria.

A odisseia dêste homem é de confranger a alma e de retelhar o coração em face da situação que disfrutou noutros tempos e das circunstâncias em que agora a Morte veio pôr termo ao seu sofrimento, ao seu martírio.

Era viuvo, tinha 68 anos e deixa alguns filhos. O seu cadáver foi sepultado no cemitério do Outeirinho.

Que descance em paz.

* * *

No Sanatório de Portalegre, onde se achava internado, sucumbiu no último sábado, António Vicente Rocha, filho do dr. Vasco Rocha, há anos falecido.

Contava 22 anos, apenas, e era irmão do nosso colaborador desportivo, a quem enviamos condolências.

Agradecimento

A familia da inditosa Ilda Marques Mendes, reconhecida ás pessoas que a acompanharam á última morada e que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado, vem por este meio manifestar-lhes a sua gratidão.

Aveiro, 27 de Abril de 1939.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Público desta comarca move contra João de Oliveira Rico ou João Nunes Ferreira, casado, jornaleiro, de Eixo, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia sete do próximo mês de Maio, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpública em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Metade de uma terra lavradia, sita no Araujo, limite do lugar e freguezia de Eixo, avaliada em oitocentos escudos.

Pelo presente são citados os cré lores incertos.

Aveiro, 17 de Abril de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção
Carlos de Souza

Verifiquei,
O Juiz de Direito
A. Fontes

No Club dos Galitos

A imposição, na bandeira, das insígnias do grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, com que fôra agraciado o seu Grupo Cénico

No salão nobre da prestante colectividade aveirense, a transbordar de sócios, efectuou-se na noite de terça-feira uma sessão solene, a que presidiu o sr. Governador Civil, secretariado pelos srs. drs. Melo Freitas, presidente da Assembleia Geral; Francisco Encarnação, presidente da Direcção; dr. Lourenço Peixinho, sócio honorário; dr. Querubim Guimarães, representante da Imprensa, e Henrique Rato, presidente da direcção do Grupo Cénico, e teve por fim enriquecer a sua bandeira com a benesse que lhe fôra há um ano conferida pelo Governo da República.

Usando da palavra, o chefe do distrito diz que uma série de circunstancias, bem conhecidas de todos, impediu o sr. Ministro do Interior de dar a honra de entregar, pessoalmente, ao *Club dos Galitos* a comenda de Benemerência que, por proposta sua, o Govêrno conferira ao Grupo Cénico. E acrescenta: «Cabe-me a mim êsse honroso encargo, pelo que raras vezes sentirei uma satisfação tão grande em cerimónias de caracter público como sinto neste momento em que oficialmente consagro, como delegado do Govêrno, a dedicação do Club ás coisas da nossa terra e a boa vontade e prontidão com que sempre se dispõe a concorrer para o seu prestígio e bom nome.

A recompensa, o prémio que, por proposta do sr. Ministro do Interior, o Govêrno Nacional conferiu ao Grupo Cénico, não é uma amabilidade, não é um acto de pura cortezia, mas sim um acto de justiça de quem avaliou de perto as qualidades do Grupo que em toda a parte onde representou se cobriu do mais alto prestígio. Hei-de lembrar-me sempre com desvanecimento das referencias que ouvi em Lisboa pela bôca dos competentes e das pessoas habituadas a vêr e ouvir bom teatro. E se à sua glória cénica, verdadeiramente excepcional num grupo de amadores, aliarmos a benemerencia de que o simpático Grupo deu provas, concorrendo para a beneficência pública com avultadas quantias, melhor compreenderemos o gesto do Governo, premiando-o com a condecoração que lhe vou entregar.

Com a maior satisfação, como representante do Governo, como aveirense e amigo desta casa, dirijo-lhe os meus sinceros parabéns.»

A assistência, de pé, ovaciona demoradamente o orador, redobrando a manifestação ao ser colocada a insígnia na bandeira e bem assim, pela menina Maria do Carmo, filha do sr. José de Pinho, o escudo da cidade encimado pelo emblema do Club, mimo ofertado, como homenagem, pelo sr. comendador Filipe Bandeira, do Porto.

O sr. dr. Melo Freitas, que prendeu por alguns minutos a atenção da assistência, mostrando o reconhecimento do Club pela honra conferida, fez ainda judiciosas considerações àcêrca do passado e terminou por exortar à união indispensavel para o alcance de novos triunfos.

Seguiu-se um fino *côpo de água* durante o qual fizeram primorosos discursos os srs. drs. Alberto Souto e Querubim Guimarães e a fechar um baile para regalo das gentis tricaninhas que, com a sua graciosidade, deram à festa o realce e o brilho requeridos pela solenidade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 7 de Maio proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na divisão e demarcação requerida por Manuel Migueis e mulher e Germano Gonçalves de Sousa e mulher, no nventario orf nologico a que se procedeu por obito de Antonio da Maia, que foi casado, de Sarrez la, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para ser em regue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte:

Uma Ilha denominada *Perrexil*, sita na Ria de Aveiro, avaliada em escs. 80.000$00.

Por este meio são citad s quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e u arem dos seus direi.os, querendo.

Aveiro, 13 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

DIVÓRCIO

Nos termos do art.º 19 do Dec.º com força da Lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz público que por sentença de 22 de Março do ano corrente, com transito em julgado, foi decretado definitivamente o divorcio entre António da Silva Pereira Peixinho, medico, de Aveiro, e sua esposa Luiza Santos P. lhote, domestica, de Lisboa.

Aveiro, 18 de Abril de 1839.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos de Sou a

Verifiquei:

O Juiz de Direito

A. Fontes

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 7 do proximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, á Praça da República, na execução por custas promovida pelo Ministerio Publico contra os executados Jassé Rodrigues da Costa e mulher Constança Martins, do lugar e freguesia da Palhaça, desta comarca, por apenso á acção ordinária civel movida pelo autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, da cidade e comarca de Lisboa, contra os reus, referidos executados, vai em segunda praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

O direito e acção que os executados têm á herança deixada por seus pais e sogros Carlos Rodrigues da Costa e mulher Mariana Rodrigues de Jesus, que foram do mesmo lugar e freguesia da Palhaça, direito e acção que corresponde a uma terça parte dos bens do casal ainda indivisos que se compõem dos seguintes prédios:

Um prédio de casas terreas e aido, sito no Arieiro;

Uma terra lavradia, sita no Carvalho, limite do Arieiro;

Um terreno a mato, sito na Fonte da Moura, limite da Choua;

Um pinhal sito na Zingarrina, limite do Roque;

Um terreno a mato, sito na Relvadinha, limite do Roque;

Um mato sito na Parrona, limite do Reb lo, e

Um terreno a mato, sito na Picada, limite de Nariz, avaliado o referido direito e acção em 8.960$00 e entra em praça por 4.480$00.

A cisa e despesas da praça são pagas pelos arrematantes nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

Antônio Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 7 do proximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e sêlos, promovida pelo Ministerio Publico contra a executada Maria de Jesus, divorciada, domestica, de Aradas, por apenso á acção de divorcio litigioso movida pelo autor Domingos Ferreira Lavrador, divorciado, agricultor, residente em Santos, da Republica do Brasil, contra a mencionada executada, vão em segunda praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva avaliação, os seguintes imóveis:

Uma terra lavradia, sita no Queimado, do lugar e freguesia de Aradas, avaliado na quantia de 2.000$00 e entra em praça por 1.000$00;

Uma quinta parte de um prédio de casas terreas, com terra lavradia, sito na Rua das Agras, do lugar e freguesia de Aradas, avaliada na quantia de 2.500$00 e entra em praça por 1.250$00.

A sisa e despesas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietarios Joana Ferreira Lavrador e marido Francisco Salgueiro; Rosa Ferreira Lavrador, solteira, maior, estes ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa; João Ferreira Lavrador, solteiro, maior ausente em parte incerta e o referido Domingos Ferreira Lavrador, residente em Santos, na Republica do Brasil, a fim de, no acto dela, aqueles usarem dos seus direitos, e os comproprietarios usarem do direito de preferencia, uns e outros, querendo.

Aveiro, 15 de Abril de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

Antonio Augusto dos Santos Victor